



PANDOLFO BEREBA

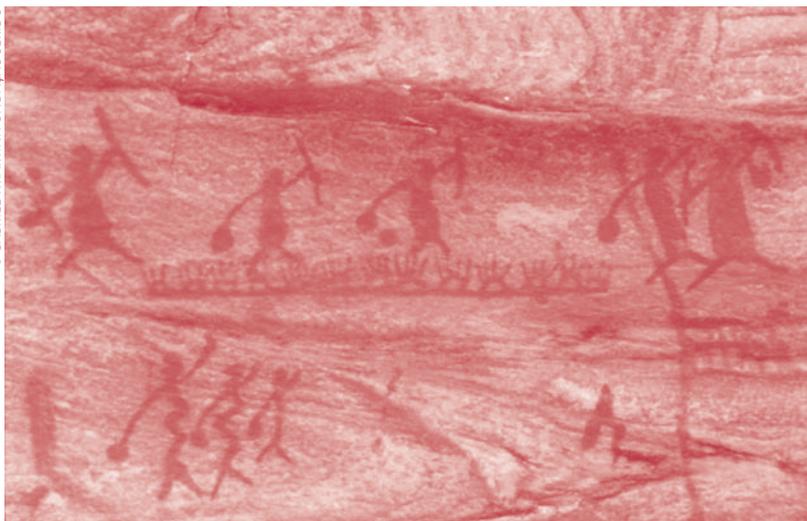
Leitor fluente – 4.º e 5.º anos

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

≡ Moderna



Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Pandolfo Bereba, o excêntrico e exigente príncipe da Bestolândia, também era o jovem herdeiro de uma família repleta de manias. Ora, a mania desse príncipe não era lá muito agradável: desde pequeno, Pandolfo não conseguia deixar de procurar todo tipo de defeito nos outros. A coisa funcionava assim: primeiro, os senões de determinado sujeito eram cuidadosamente enumerados em uma lista; em seguida, analisados e, por fim, o príncipe concedia uma nota final, irrevogável. Acontece que, certo dia, entediado em seu castelo imenso, vazio e solitário, Bereba decidiu que talvez fosse útil ter amigos, um único, ao menos. Espalhada a notícia, os súditos do reino fizeram fila na frente do palácio em busca da honra de serem admitidos como amigos do príncipe. Acontece que, como era de se esperar, um era ignorante demais, outro imperdoavelmente malvestido, outro rude e bronco, outro nem disfarçava o bigode feio... De modo que todos os candidatos foram sumariamente reprovados na rigorosa avaliação de Pandolfo. Diante do fracasso estrondoso dessa primeira iniciativa, o príncipe convenceu-se de que talvez o único remédio para sua solidão seria encontrar uma namorada. Acontece que essa tarefa também não seria nada fácil...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *Pandolfo Bereba*, Eva Furnari nos conta a divertidíssima história de um príncipe que está bem longe das figuras nobres e cavalheirescas dos contos de fada: para ele, não há súdito ou princesa que sejam dignos de sua própria perfeição. Nesse livro, como em geral acontece nas obras da autora, as ilustrações, criadas pela própria Eva, são tão importantes quanto o texto propriamente dito: os olhos arregalados, os penteados no mínimo peculiares e os narizes de todos os formatos imagináveis criam personagens simpáticas, patéticas e burlescas que são responsáveis por grande parte do humor e encanto da obra.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: 4^o e 5^o anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Diga a seus alunos o título do livro, *Pandolfo Bereba*, e revele a eles que esse é o nome do protagonista da história. Ainda sem revelar nada a respeito do conteúdo do texto, estimule-os a imaginar como seria a personagem. Como seria uma criatura com um nome desses? Gordo, magro, velho, moço, rico, pobre, berebento, dentuço? Proponha que façam, cada qual, seu retrato fantasioso de Pandolfo.
2. Depois, mostre à classe o desenho de Pandolfo Bereba que aparece na capa do livro. O que o “legítimo” Pandolfo tem ou não tem em comum com aquele que desenharam? Que informações podem ser deduzidas a partir dessa ilustração?
3. Leia com seus alunos o texto da quarta capa do livro. Quer dizer então que Pandolfo Bereba é um príncipe? Pergunte às crianças quais são as principais características que elas costumam esperar de um príncipe (cavalheiro, bonito, encantador, corajoso, fiel etc.). Deixe que discorram sobre aquilo que pensam sobre o assunto.
4. Peça a eles que façam uma lista dos contos de fada, histórias em quadrinho, filmes, livros e desenhos animados em que príncipes aparecem. Quais são as diferenças e as semelhanças entre as personagens de cada uma dessas histórias? Os príncipes são mesmo sempre bonitos e perfeitos?

5. Chame a atenção dos alunos para a dedicatória do livro. A partir dela, é fácil deduzir que Pandolfo é um príncipe solitário... Estimule-os a criar hipóteses sobre os motivos que o teriam levado a essa solidão.

B) DURANTE A LEITURA

1. Proponha que os alunos façam uma lista das características de Pandolfo Bereba que o tornam diferente de um príncipe de contos de fada.

2. Diga a eles que procurem verificar se as hipóteses que levantaram sobre as causas da solidão do protagonista se confirmam ou não.

3. Solicite às crianças que tomem nota dos outros nomes esquisitos que aparecem no livro.

4. Estimule-as a atentar para as divertidas ilustrações de Eva Furnari, procurando perceber de que maneira as características de cada personagem apresentada no texto aparecem ressaltadas nas ilustrações.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Sugira que seus alunos façam uma lista das qualidades e dos defeitos de Pandolfo Bereba.

2. No início da história, o narrador comenta que Pandolfo “vinha de uma família cheia de manias: o pai, a mãe, os tios, os avós, cada um tinha sua maniazinha”. Sabemos que a mania do príncipe é procurar defeitos nos outros; quais teriam sido as manias de seus pais, avós, tios, bisavós? Proponha que a classe, dividida em pequenos grupos, crie a árvore genealógica da família real da Bestolândia, colocando abaixo do nome de cada um dos parentes de Pandolfo a sua mania pessoal (ex.: Alfondrúcia Bereba, mãe de Pandolfo, mania de cuspir nos pratos depois de comer; Estrupício Bereba, pai de Pandolfo, mania de conversar com moscas, abelhas, baratas e todo tipo de insetos), e desenhando o retrato de cada um deles.

3. Leia com seus alunos a seção *Quem é Eva Furnari*, em que a autora faz, à maneira de Pandolfo Bereba, uma divertida lista de suas próprias qualidades e defeitos. Peça às crianças que também façam, à maneira da autora, uma lista de ao menos três de suas próprias qualidades e três de seus defeitos, falando de si mesmas na terceira pessoa. Estimule-as a usar de humor, divertindo-se com a tarefa.

4. Na mesma página em que a autora enumera suas qualidades e seus senões, aparece também um *Protesto* veemente de uma das personagens, Pafúncia, exigindo uma história só para ela. Proponha que seus alunos, em duplas, respondam ao apelo indignado da personagem, criando uma narrativa em que ela figure como protagonista.

5. Existem dois contos do famoso escritor dinamarquês Hans Christian Andersen que apresentam personagens que, como o príncipe Pandolfo, demoram a encontrar alguém para se casar por serem absolutamente exigentes. Em *A princesa e a ervilha*, um príncipe fica absolutamente obcecado em encontrar uma *verdadeira* princesa; em *O companheiro de jornada*, uma princesa cruel submete seus pretendentes a perguntas difíceis, e tem a mania não muito agradável de mandar enforcar aqueles que não são bem-sucedidos. Leia com seus alunos essas duas histórias e instigue uma comparação entre essas duas personagens e o príncipe Pandolfo. Como cada um deles elabora uma estratégia para escolher com quem vai se casar? Quais deles passam por alguma transformação ao final da história? Peça às crianças que façam uma lista das qualidades e defeitos de cada um deles.

6. O início da transformação de Pandolfo se dá no momento em que a personagem, ao perseguir uma borboleta, sai dos muros do palácio e se defronta pela primeira vez com o mundo real. Ora, diz-se que um outro príncipe, Sidarta Gautama, também passou por uma transformação radical ao deixar o palácio em que vivia uma vida luxuosa e descobrir a velhice, a doença e a morte... Essa é a história de Buda, figura-chave de uma das mais importantes religiões do mundo. Solicite que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito da vida de Buda, e comparem sua trajetória com a de Pandolfo Bereba, procurando perceber o que há de comum e de diferente entre eles, e de que maneira cada um desses príncipes se transforma. No filme *O pequeno buda*, Bernardo Bertolucci retrata a trajetória de Sidarta, ao mesmo tempo que conta a história de um garoto ocidental que recebe a visita de monges budistas que reconhecem nele a reencarnação de um mestre. Valeria a pena selecionar trechos desse filme para assistir com as crianças.
Distribuição: Miramax.

LEIA MAIS...

Da mesma autora

Abaixo das canelas. São Paulo: Moderna.

Adivinhe se puder. São Paulo: Moderna.

Cocô de passarinho. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Não confunda... São Paulo: Moderna.

Umbigo indiscreto. São Paulo: Moderna.

Lolo Barnabé. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

A verdadeira história dos três porquinhos, de Jon Scieszka. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Ervilina e o príncês ou Deu a louca em Ervilina, de Sylvia Orthof. Porto Alegre: Projeto.

História meio ao contrário, de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.

Sua Alteza, a Divinha, de Angela-Lago. Belo Horizonte: RHJ.